

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) no Espírito Santo: articulações e representação.¹

Nayara Regio Pestana²

Resumo

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi fundado no ano de 1988, principalmente por ex- integrantes do PMDB. A trajetória do partido tem início com a redemocratização ocorrida no mesmo período de sua fundação. A proposta nesse artigo foi de contribuir com a necessidade de ampliar conhecimentos sobre os partidos políticos no Estado do Espírito Santo. Para tanto, o objetivo aqui esteve centrado na investigação da trajetória e no grau de influência do PSDB na formação do governo estadual a partir de 1995. Para isso, investigou-se a origem do partido, os principais desafios e metas, o perfil da liderança e quais os principais grupos da sociedade civil que este partido tem mais afinidades para obter apoio e sustentação política, por meio de uma pesquisa documental e de entrevistas semi – estruturadas com as principais lideranças do PSDB - ES.

Palavras-chave: *Democracia, Partidos Políticos, PSDB, Espírito Santo.*

1- Introdução

As transformações ocorridas na economia e na sociedade brasileira, especialmente a partir dos anos 60 e 70, fomentaram uma conjuntura de lutas e reivindicações por mudanças no regime político e atendimento das demandas sociais. O crescimento das cidades com o advento da intensa industrialização contribuiu para a mobilização social ocorrida no período.

O Estado do Espírito Santo (ES) também foi inserido nesses processos, sobretudo, com a instauração de grandes projetos industriais na região metropolitana de Vitória, onde foi percebida uma mudança drástica no contexto sócio-econômico deste Estado. A população

¹ Pesquisa documental e entrevistas realizadas entre outubro de 2008 e março de 2009.

²Nayara Regio Pestana é Cientista Social e Mestranda pelo PPGCS-UFES. email: nayara_regio@hotmail.com

que vivia no interior com uma economia baseada na agricultura, é atraída para a Grande Vitória que passou a comportar grande parte da população do Espírito Santo.

Neste contexto, o trabalho realizado por SILVA & ROCHA (1993) elucida o momento vivido, ainda na ditadura (décadas de 1960 e 1970), onde foi mostrado que a sociedade civil capixaba não teve força para participar de forma efetiva do processo de articulações que capitaneou a entrada dos grandes grupos econômicos no Espírito Santo. Ao mesmo tempo evidência que as mudanças econômicas não corresponderam de forma efetiva na constituição e expressão de novos atores políticos na arena política. Entre outros fatores que contribuíram para um relativo descompasso entre as mudanças na esfera econômica e na arena política está a conjuntura em que elas ocorreram predominantemente marcadas pelo período da ditadura militar, onde não havia espaços para expressão e participação política.

Entretanto nas décadas seguintes, sobretudo nos anos oitenta, com o processo de liberalização política e redemocratização ocorrida no país, verifica-se também no ES, a presença de segmentos da população organizados e dispostos a mudar o cenário político-institucional da sociedade brasileira. Destaca-se nesse período a presença e a atuação dos sindicatos, partidos políticos, federações, organizações religiosas e outras entidades da sociedade civil organizada, como principais articuladoras das lutas por mudanças sociais e políticas.

Dessa forma, ocorre no Brasil, a partir de meados dos anos oitenta amplas reformas. Reformas político-institucionais e reformas econômicas que alimentaram o debate e a agenda política em torno da elaboração da Constituição de 1988 e da reforma do Estado *lato sensu*. No âmbito do processo de redemocratização a agenda política teve como eixos a democratização dos processos decisórios e a equidade dos resultados das políticas públicas, sendo a democratização vista como condição da equidade dos resultados.

É neste contexto que se verifica a ampliação da participação social na gestão pública via Orçamento Participativo e Conselhos Gestores e também a ação de várias organizações da sociedade civil contribuindo para a formação e sustentação de governos e maior articulação com Estado. Portanto, é considerando as mudanças em curso na sociedade brasileira, em geral, e na sociedade capixaba em particular que se busca investigar a atuação de organizações relevantes da sociedade civil neste processo. Dessa maneira, é de vital

importância a investigação dessas organizações / instituições para compreender como o alargamento da democracia tem se processado e com que qualidade a normatividade democrática está sendo constituída no Estado do Espírito Santo.

Para tanto, como objeto de estudo desse artigo foi selecionado o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), fundado no ano de 1988, principalmente por ex- integrantes do PMDB, como sendo um dos atores relevantes na condução dos referidos processo de mudanças. Nesse sentido, a trajetória do partido tem início com a redemocratização ocorrida no mesmo período de sua fundação e a nível nacional o partido foi marcado pela conquista de altos cargos eletivos, tanto no poder legislativo como no executivo. Além disso, ocupou por dois mandatos a Presidência da República, o que dentre outros fatores o tornou um dos principais partidos políticos com poder efetivo de decisão sobre os rumos das mudanças políticas e institucionais ocorridas no Brasil.

Em se tratando do estado do Espírito Santo vale ressaltar que raros são os estudos sobre o sistema partidário estadual e é praticamente inexistente estudos sobre partidos específicos. Desse modo, a escolha do PSDB-ES visa contribuir com a necessidade de ampliar conhecimentos sobre os partidos políticos no Espírito Santo. Para tanto, o objetivo da pesquisa esteve centrado na investigação da trajetória e no grau de influência do PSDB na formação do governo estadual a partir de 1995. Trata-se de pesquisa de caráter **exploratório** que visou contribuir para a elucidação das práticas recorrentes do PSDB-ES buscando compreender os interesses expressos neste partido no Estado do Espírito Santo.

2- Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental. Os documentos analisados foram o *site* dos partidos, estatutos e matérias em jornais sobre os dois partidos. Em seguida, estes dados foram confrontados com os dados extraídos das entrevistas realizadas e interpretados com base na revisão de literatura sobre o tema. As entrevistas em profundidade foram realizadas com **cinco atores políticos do PSDB - ES**. Estes foram selecionados tendo por critério o grau de representatividade, sejam por sua função e papel na história do partido, seja pelo reconhecimento de sua representatividade atribuída por diferentes membros do partido. A definição desse critério teve a finalidade de registrar o depoimento daquelas pessoas autorizadas a falar pela instituição.

O roteiro de entrevista buscou contemplar a visão dos sujeitos sobre a razão de ser do partido (características que a especificam em relação aos demais partidos, objetivos, políticas e estratégias adotadas a partir de 1995) e o quadro de instituições que potencialmente poderiam compor uma parceria ou articulação com o partido, para a concretização de determinados fins. Os dados das entrevistas foram organizados por meio do método de pesquisa qualitativa chamada *Discurso do Sujeito Coletivo* (DSC), desenvolvido por Fernando e Ana Maria Lefèvre, no final dos anos 1990, definido como uma “... estratégia metodológica para descrever o sentido dos discursos presentes em pesquisas de representação social...” (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005. p. 25). Segundo os autores, este conceito está ligado à “expressão do que pensa ou acha determinada população sobre determinado tema” (Ibidem: p. 30), que se dá na forma do conjunto de discursos verbais emitidos por essa população.

Este método é composto basicamente de três elementos: Expressões-chave (ECH), Idéias Centrais (ICs) e Ancoragens³. Resumida e didaticamente, podemos dizer que as ECH são o conteúdo propriamente dito e livre de informações consideradas pouco relevantes para a pesquisa ou que não respondem satisfatoriamente à pergunta feita, as ICs são a “marca”, o “nome” ou “título” que identifica o discurso, isto é, a descrição mais sucinta e objetiva possível do sentido do depoimento. Neste sentido, uma expressão-chave pode ter mais de uma idéia central, na medida em que aborda vários aspectos relativos a um mesmo tema (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005. p. 25-26). Por sua vez, as ancoragens são manifestações lingüísticas explícitas de uma dada teoria, ideologia ou crença que o autor do discurso professa para alicerçar sua fala (Ibidem p. 17-18).

Nesse sentido, o método do DSC é uma “artificialidade natural”, na medida em que o discurso coletivo (no nosso caso, institucional) é construído pelo pesquisador, que soma ou separa trechos de discursos de diferentes atores, retirando suas “impurezas”, classificando o sentido das expressões-chave, etc. Todas essas tarefas que conferem artificialidade ao

³ Recentemente, foi desenvolvido um *software* chamado *Qualiquantisoft* para armazenar os dados da pesquisa, segundo os três elementos que constituem o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O programa oferece, além da organização dos discursos em ECHs, ICs e Ancoragens, um novo elemento chamado categoria, que é o conjunto de idéias centrais que guardam semelhanças entre si. Esta peça metodológica visa agregar as concepções mais ou menos homogêneas sobre determinado tema e com isso, indicar as aproximações conceituais e políticas das diferentes instituições estudadas (LEFÈVRE *et al*, 2007).

discurso coletivo são executadas, a partir da fala real das pessoas, registradas em áudio e transcritas em sua literalidade.

3- A origem do PSDB

O PSDB a nível nacional foi fundado em 25 de junho de 1988, fruto de uma ruptura dentro do PMDB, de acordo com GUIOT (2006), o PMDB sendo um grande partido, possuía algumas tendências, dentre elas, a MUP (Movimento de Unidade Progressista) liderada por Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, a qual, acumulou divergências com as decisões tomadas pela cúpula do PMDB e do Presidente José Sarney, quanto a decisões de cunho eleitoral. Pode-se destacar, o fato do partido não garantir espaços para aqueles na “máquina pública” e não apoiar a candidatura de Mário Covas para a presidência da República em 1989. Outro fato desencadeador foi a presença de uma imagem negativa do partido frente a população, dada a conjuntura econômica vivida no período, com arrochos salariais e a alta da inflação, GUIOT (2006), destaca ainda que o grupo formador do PSDB percebeu que havia a abertura de um “nicho de mercado” eleitoral identificado com posições de um “centro ideológico” que ainda não havia sido atendido pelas forças político - partidárias presentes naquele contexto.

Desse modo, podemos afirmar que o nascimento de um novo partido se deu no seio do governo, com grande representatividade, dos quais se destacam: quarenta deputados federais, oito senadores, um ex-governador, dois deputados federais (sem mandato) e dois ex-ministros. Sob esse ponto de vista, o discurso coletivo produzido a partir das entrevistas evidencia de forma clara a ênfase das práticas de atuação do PSDB, mostrando principalmente que a forma como o partido nasceu foi crucial para traçar diferenças claras entre o PSDB e o Partido dos Trabalhadores (PT) . O discurso que se segue demonstra claramente a forma como o PSDB foi constituído:

Cada partido tem sua linha pragmática e ideológica. No PSDB, é a social-democracia. O que diferencia o PSDB dos demais partidos é essa vertente social-democrata(...) . O PSDB não têm inserção no movimento social , movimento sindical, não têm. A diferença do PT e do PSDB é isso, mas a linha do PSDB é a social Democracia. PSDB é composto em sua maioria de técnicos, intelectuais, que fazem política o tempo todo. E agregando composições na área econômica, na área social, então , essa é a linha do PSDB. É por isso que eu te falo, o PSDB não esta inserido

no, no movimento sindical. (...) Porque na verdade isso se torna um problema para o PSDB, porque se você pegar , o PSDB é um partido que não tem bases, base popular não têm. Então. Isso é o que a gente ta querendo trabalhar agora no PSDB, (...) , um partido que não é da base, ele não se sustenta. O PSDB na verdade, ele já começou grande, o PSDB com dois meses já tinha prefeito, governador, senador, com 3 , 4 anos já tinha presidente da República. Então, isso é não começou nas lutas populares, nos movimentos populares, igual o PT. O PT tem raiz . o PSDB já começou grande. Então quando começa grande é complicado porque depois que perde o poder, como é que você vai trabalhar o partido, sem poder, primeiro você tem que ter base, para depois você ter poder, aí enraíza o partido no movimento social, no movimento religioso, nos movimentos populares, esse é um dos males do PSDB.(DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre outubro e dezembro de 2008)

O fato do partido ter dado seus primeiros passos sem uma maior inserção nos movimentos populares e nas demais organizações da sociedade civil, que estavam também se formando na época de sua criação, constitui uma de suas principais dificuldades no presente e também um dos elementos que compõe a sua identidade. Porém, verifica-se que com o passar do tempo tal traço é também seu maior desafio, posto que, fora do poder ele se enfraquece, pois não possui o apoio de uma base forte, já que, não se articula com movimentos sociais, sindicatos, organizações religiosas, entre outras. A análise de Celso Roma (2002) também nos mostra as consequências que esta origem vai desencadear, seriam elas:“ [...] uma estrutura organizacional fraca, descentralizada, a inexistência de atividades extra-eleitorais e pequena participação dos filiados e a falta de instâncias democráticas de veto às decisões das elites dirigentes.” (ROMA, 2002.p. 72)

As considerações feitas por ROMA (2002) estão embasadas no modelo teórico proposto por Panebianco (2005), em que a origem de um partido se constitui a partir de três critérios dicotômicos: (1) penetração territorial versus difusão territorial; (2) presença versus ausência de uma instituição externa que patrocine o nascimento do partido; e (3) caráter carismático de uma liderança ou ausência dele na fundação partido, como já relatamos no primeiro capítulo. Para ROMA (2002) a origem do PSDB, de acordo com o primeiro critério, pode ser considerada como do tipo de difusão territorial porque o centro não controlou nem dirigiu o ingresso da periferia partidária, entendida como os agrupamentos locais e estaduais do partido. Em vez disso, as elites locais integraram-se à organização nacional sem o controle das instâncias superiores, resultando em uma estrutura interna de poder descentralizada que reúne diretórios estaduais e municipais com autonomia de ação decisória. Quanto ao segundo critério, nenhuma instituição externa é responsável pela fundação do PSDB. Desde

a sua fundação, o partido recusou-se a manter vínculos com outras organizações de representação de interesses sociais, em especial, os sindicatos de trabalhadores e patronais. Em relação ao terceiro critério, o surgimento do PSDB não representou a emergência de nenhum líder carismático do cenário político brasileiro que fosse responsável pelas metas ideológicas do partido ou pela tomada de decisão estratégica.

À luz de DUVERGER (1970), os efeitos, de *uma origem parlamentar*, são verificados na dependência do partido de alcançar cargos eletivos para sua sustentação, visto que o partido nasce com objetivos eleitorais, o que levará o partido a uma *estrutura direta*, não dependente de uma organização exterior para fazer a ponte entre eleitor e partido. Na definição de muitos autores a forma original do PSDB se encaixa, portanto, com a formação dos partidos burgueses, graças às características que aqui foram descritas.

4- A trajetória do PSDB no Espírito Santo

A trajetória do PSDB no Espírito Santo (ES), em relação às características e a organização do partido, é centrada nas diretrizes nacionais. Em relação à contribuição do partido para a constituição e formação de governos vimos que desde a sua fundação no ES, o partido já ocupou, entre outros cargos executivos e legislativos, a prefeitura da capital (Vitória) por três mandatos e elegeu em 1998 um Governador no Estado.

Ao longo dos anos, o partido enquanto estava no poder no âmbito nacional, com o Presidente Fernando Henrique Cardoso, por dois mandatos, o PSDB possuía uma boa estrutura e se mantinha forte, (1995 – 2002). Ao analisarmos os documentos desse período encontramos um Dossiê, produzido no LEP⁴ que mostra o contexto da eleições de 2000 no Espírito Santo. O Dossiê demonstra que apesar de nas eleições de 2000 no âmbito nacional o PSDB perder espaço nas prefeituras, **devido a pouca popularidade de Fernando Henrique Cardoso**, no ES esse fator não contribuiu para afetar as eleições, devido aos diversos fatores conjunturais e estruturais, presentes no plano estadual:

⁴ Dossiê Eleições Municipais de 2000. PRODUÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA UFES (LEP)

“As eleições de 2000 no Espírito Santo diferiram marcadamente daquela que se travou em nível nacional, seja no que toca aos comportamentos assumidos pelos partidos, seja no modo como o eleitorado se posicionou frente às questões colocadas na agenda pública pelos respectivos representantes. Esta é a principal conclusão que pode ser tirada da análise dos resultados do pleito do ano passado. Os dados mostram que o comportamento eleitoral aqui seguiu tendência inversa àquela observada pelo resto do país. A explicação para esta diferença pode ser atribuída a diversos fatores conjunturais e estruturais que moldam a *cultura política* e o cenário *político institucional* no plano estadual. Fatores estes que têm a ver com o sistema de crenças, símbolos e valores que definem a situação na qual a ação política ocorre, de um lado, e com a natureza do padrão de relações institucionais que se estabelece entre o Estado e a Sociedade, de outro.” (Dossiê Eleições Municipais de 2000 PRODUÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA UFES. PG 01)

Nesse contexto, ocorreu uma grande disputa interna dentro do partido que podemos chamar: “grupo jovem⁵ versus o “grupo antigo”, grupo antigo⁶, este último, caracterizado por práticas coronelistas e um grupo jovem ligado ao movimento estudantil. Esta disputa teve início durante as prévias para a eleição para o governo em 1998, onde houve uma grande disputa interna entre esses dois grupos dentro do partido. Como é percebido na fala de um entrevistado:

“(…) em 1998 íamos ter eleição para governador. E houve uma disputa dentro do PSDB para quem seria o candidato, seria o Zé Inácio ou Paulo Hartung, o Zé Inácio ganhou essa convenção, ele era também preferido do PMDB. Que na época pontificava o senador Camata como principal liderança e também o PFL que pontificava o Élcio Alvares. O então governador Vitor Buaziz, e a máquina do governo também preferiam o José Inácio, e essas forças externas contribuíram para que o José Inácio saísse vitorioso da convenção” (Entrevista n° 5 realizada em dezembro de 2008)

O “grupo antigo”, liderado por José Inácio, ganhou as prévias no partido e venceu as urnas no Espírito Santo, porém, este governo foi marcado por muita corrupção e desvio de verbas, o que culminou em uma grave crise de governo. Essa crise veio a público com a instauração de uma CPI que atingia diretamente José Inácio, a *CPI da propina*, que se tornou o grande foco de desgaste político do governo. Neste momento o PSDB sofreu uma reconfiguração interna, o partido que antes era marcado por disputas internas claras, acabou por se remodelar formando um grupo mais homogêneo, graças a intervenção ocorrida na época, pelo diretório nacional, que expulsou do partido o antigo grupo capitaneado pelo governador José Inácio, como vemos no discurso abaixo:

⁵ Ligado a ala de Paulo Hartung

⁶ Ligado a ala de José Inácio Ferreira

Então o PSDB ficou com duas alas, a ala do governador José Inácio e outra ala do senador Paulo Hartung e do prefeito de Vitória, (...) rapidamente ficou muito claro que o governo José Inácio seria um governo problemático, do ponto de vista ético mesmo, muitas denúncias de corrupção explodindo e isso, o PSDB passou por um momento de grande tensão, e de luta interna (...), o governador Paulo Hartung saiu nesse momento do PSDB, e vários outros, (...). E acabamos conseguindo fazer uma intervenção no partido a nível estadual e afastar o grupo do governador, quando a direção nacional, concordou com a nossa tese de que o governo não honrava os valores éticos do PSDB e a partir dessa intervenção, foi feita em 2001, é o nosso grupo assumiu o controle do partido no estado todo começou um processo de reestruturação, os políticos mais ligados ao governador José Inácio saíram também do PSDB. (Entrevista n° 5 realizada em dezembro de 2008)

Como se depreende do depoimento acima, na época, o Paulo Hartung era do PSDB e foi para outro partido, mas devido ao desastre desse governo, e conseqüentemente do “grupo antigo”, quem ganhará voz dentro do PSDB será a “ala jovem”, proveniente do movimento estudantil, capitaneada na época por Luiz Paulo Vellozo Lucas, o qual até o presente ainda é o político de maior destaque dentro do PSDB capixaba. Neste contexto, podemos entender hoje a ligação do partido com o ex Governador Paulo Hartung e como se deu as disputas internas até o partido tornar-se visivelmente mais homogêneo.

Portanto, pode-se concluir que uma das características que marcaram o período aqui analisado, foi que os objetivos do PSDB no Espírito Santo esteve alinhado aos interesses da direção nacional e, sobretudo, compôs uma coalizão de forças de apoio no Governo de Paulo Hartung (2003-2010), como se percebe no discurso abaixo:

O PSDB é aliado do Paulo Hartung há 20 anos. Paulo Hartung é fundador do PSDB. Ele foi senador pelo PSDB, foi diretor do BNDES colocado pelo PSDB e foi vice-presidente nacional do PSDB, depois resolveu sair do partido, saiu, mas a gente respeita só que nós continuamos aliados do Paulo Hartung. O Governo do Estado hoje tem vários setores que nós apoiamos o partido mais presente no governo Paulo Hartung é o PSDB, nós temos seis secretárias no Governo. Participamos muito dos dois governos. O PSDB tem uma participação grande tem uma participação eleitoral e também administrativa, importantes membros da equipe do governo são do PSDB (...). Nós temos participação no sucesso do governo e estamos nos organizando para que em 2010 possamos apresentar para o ES um projeto de continuidade dessa administração Paulo Hartung. (DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre outubro e dezembro de 2008)

5- O perfil das elites

Um elemento capaz de fornecer informações a respeito da representatividade de um partido político é a investigação das posições originárias dos líderes, a fim de esclarecer, qual é a

base social do partido e a classe política que por ele se expressa (Marenco e Serna, 2007). Assim, apresentamos neste tópico alguns dados referentes a trajetória política e profissional de cinco membros que se destacam no PSDB-ES no que se refere a formação acadêmica e os cargos eletivos e comissionados alcançados.

A seleção dos líderes partiu da regra que estes deveriam estar no partido desde o ano de 2008, dado o período desta pesquisa. Sendo assim, num primeiro momento, estudamos os atuais parlamentares eleitos pelo partido nas eleições de 2006 a nível federal e estadual, respectivamente: Luiz Paulo Vellozo Lucas e César Roberto Colnago. Num segundo momento, partimos para a executiva do partido, nela estão presentes: Ricardo Ferreira Santos, Paulo Ruy Valim Carnelli e Guilherme Gomes Dias.

Ressaltemos ainda que gostaríamos de analisar um número maior de líderes, focando naqueles eleitos para a ALES em 1998, 2002 e 2006, entretanto houve uma expressiva migração partidária⁷ que não nos permitiu agregá-los na análise.

Em relação a formação acadêmica da elite selecionada, as profissões liberais tradicionais se destacaram consideravelmente. (QUADRO 1)

QUADRO 1

Formação Acadêmica da Elite do PSDB – ES		
Nº	Elite PSDB - ES:	Formação Acadêmica:
01	César Roberto Colnago	Medicina
02	Guilherme Gomes Dias	Ciências Econômicas
03	Luiz Paulo Vellozo Lucas	Engenharia de produção
04	Paulo Ruy Vallim Carnelli	Engenharia elétrica e Administração de empresas
05	Ricardo Ferreira Santos	Agronomia

Fonte: Boletim do PSDB - novembro de 2008

GUIOT (2006); MARENCO e SERNA (2007) constataram que a nível nacional as profissões liberais também são as mais presentes entre os peessedebistas. O que demonstra que o partido no ES possui uma composição social mais elitista do ponto de vista do *status* social e profissional.

⁷ A migração partidária, ocorrida neste período(1999 a 2010) será contemplada no capítulo III

Na trajetória política dos tucanos capixabas, o legislativo é destaque em todos os níveis: com um mandato no Senado federal, dois mandatos na Câmara dos deputados, um mandato na ALES e três mandatos na Câmara de vereadores de Vitória. Mas, em se tratando dos cargos executivos, apenas um líder se destacou ocupando a prefeitura de Vitória por oito anos. O que confere a esse grupo aqui selecionado uma carreira política rica em líderes parlamentares.

Em contrapartida a fraca ocupação de mandatos no executivo, os cinco tucanos apresentaram uma intensa participação nos governos, atuando na chefia de ministérios e secretarias. (QUADRO 2)

QUADRO 2

Cargos Comissionados ocupados pela Elite do PSDB- ES				
Elite PSDB – ES	Ministro:	Secretarias nos Ministérios:	Secretários de Estado- ES:	Secretários da Prefeitura Municipal de Vitória:
Nº 01*			Agricultura (2007)	Saúde (1987); Meio Ambiente e Educação (1993 – 1995); Coordenadoria do governo (1999 – 2000 e 2001 – 2002)
Nº 02	Ministro do Planejamento o.(período FHC)	Secretário Executivo no Ministério de Planejamento.(período FHC); Secretário nacional de acompanhamento econômico do ministério da fazenda.(1995 a 1996).		Planejamento (1993 a 1994); Economia e Finanças (1994 a 1999).
Nº 03			Planejamento e Agricultura (1992 – 1994).	Planejamento (1994- 1995).

Nº 04			Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (2008)	Transportes e infra-estrutura (1997 e 2001); Desenvolvimento Urbano (2001 e 2002).
Nº 05			Agricultura (1983 a 1986); Planejamento (1987 e 1999 a 2000); Fazenda (1995).	

* números referentes a Quadro I; **fonte:** Boletim do PSDB - novembro de 2008

A partir do quadro observa-se o interesse desses líderes em ocupar secretarias e ministérios nas áreas de economia, planejamento, infra-estrutura e agricultura. A atuação profissional é um indicativo para engenheiros e economistas estarem mais bem capacitados para chefiar essas áreas, entretanto, sabe-se que essas cadeiras são cobiçadas pelos partidos, dado a sua força na implementação de políticas públicas, portanto, pode-se medir a força que essas lideranças possuem graças a sua presença em cargos comissionados tão ambicionados na sociedade política.

Conclui-se que a identidade das elites do PSDB capixaba, é a sua formação profissional em carreiras socialmente prestigiadas, o que tornou possível, dentre outros fatores, a ocupação de cadeiras centrais nos governos local e nacional.

6- Redes e Poder

Os partidos políticos independente de sua origem, buscam atuar em determinados espaços, a fim de construir redes de articulação, objetivos, políticas e estratégias de atuação. Aqui, nos propomos a investigar o comportamento do PSDB no *espaço público*.

Entendemos aqui, que a categoria: *espaço público* é um mecanismo eficaz para a implementação efetiva da participação, já que estes são espaços definidos como instâncias deliberativas que reconhecem e dão voz a novos atores e temas, heterogêneos, dando luz a pluralidade social e política. Ampliando a esfera política, e abrindo oportunidades de inovação e permitindo um tipo de relação entre sociedade civil, a sociedade política e o

Estado. (DAGNINO, OLVERA E PANFICHI, 2006)

De acordo com o estatuto do PSDB de 2007 os principais objetivos que o partido leva para o espaço público são aqueles vinculados a consolidação dos direitos individuais e o combate a desigualdade social. Entretanto, ao analisar as entrevistas dos líderes capixabas percebemos um discurso diferenciado, nele, o que é reforçado é a manutenção de objetivos vinculados à disputa político-eleitoral, no sentido da conquista de cargos eletivos, para, a partir daí, alcançar os objetivos e metas partidárias defendidos pelo partido. O discurso coletivo produzido a partir das entrevistas evidencia de forma clara a utilização de recursos institucionais para viabilizar estratégias.

“Para que você coloque em prática as linhas mestras do partido, você tem que estar no governo. Você estando no governo você vai tentar implementar as linhas mestras do partido. Que é aquilo que está no programa do partido. No momento em que você está na oposição, você tem a responsabilidade de fiscalizar, de apresentar propostas. E fazer uma oposição construtiva.” (DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre outubro e dezembro de 2008)

Observa-se o reforço ao caráter elitista e a ênfase predominante nas estratégias eleitorais como forma de viabilizar seus objetivos, destacando que o espaço para por em prática os objetivos do partido se restringe em alcançar cargos no poder público. Percebe-se que no PSDB a idéia de participação social é vista como um processo de escolha de lideranças pela população a partir de propostas apresentadas à sociedade civil pelo partido, por isso, a necessidade recorrente de atrair novas lideranças com vistas a fortalecê-lo. Dessa forma, vemos que o partido busca, como estratégia, se articular com diversas áreas da sociedade civil organizada desde sindicatos a movimentos sociais. O discurso que segue evidencia esta prática.

[e para aumentar o número de filiados temos as mesmas estratégias que é] (...) cada município tem sua autonomia para formular suas políticas locais, (...) [a estratégia do PSDB]l. É buscar se inserir no seu bairro.(...) , é o primeiro passo, você morar lá, então, você sabe o dia a dia, então procura um amigo, um vizinho . Então busca se inserir dentro do movimento local, (...) se envolver nas mais diversas áreas da sociedade organizada: sindicatos, associação de moradores, entidades de classe [e] devagarzinho, começar a trabalhar, aqui e ali e se inserir nos movimentos sociais e reconquistar os espaços que perdeu lá atrás, agora mesmo [no município da Serra] que lançou, nessa eleição de 2008 com oito candidatos, numa coligação lá com mais três partidos, e elegemos um na coligação então isso . Esse é o processo, a gente começa a se inserir devagarzinho ganhar espaço, para poder ter um pouco mais de influência na questão local [seja,] (...) nos movimentos sociais, nos movimentos

populares, no movimento sindical, o PSDB também tem interesse de trabalhar essa questão, porque, tudo isso é a rede, é a política. [A construção de estratégias para ganhar uma eleição é feita a partir de](...) um bom diálogo com a população, quem vota é o povo, o povo é que tem que entender a nossa mensagem, então o PSDB ele quer estar sempre do lado do povo, ele está sempre do lado da população. E passar para a população essa mensagem de transformação, e a gente espera que a população entenda, faça uma reflexão e entenda essa mensagem, de mudança. De transformação, e que vote nos nossos candidatos, assim é que a gente vai conseguir nos eleger e naturalmente, eleitos, fazer as transformações que o Brasil precisa (DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre outubro e dezembro de 2008)

Uma característica dos partidos políticos, em geral, é, além, de buscar lideranças consagradas na sociedade, como já foi mostrado, é de formar lideranças, já que nada melhor que cultivar a força da juventude no ambiente partidário, para isso o PSDB investe em cursos de capacitação política e possui o Instituto Teotônio Vilela, que auxilia o partido a mobilizar diferentes segmentos da sociedade. Além da busca por lideranças políticas nas organizações da sociedade civil para fortalecer os quadros do partido, uma estratégia adotada é prestar alguma assistência aos membros do partido que possuem cargos eletivos, principalmente cargos no executivo, já que incentivando esses líderes a se candidatarem para cargos a deputado federal e estadual, os líderes se mobilizam para as eleições e como consequência, o partido cresce, um bom exemplo são as estratégias de motivação, adotadas para as eleições em 2010, presente no discurso:

“O que nós vamos fazer para chegar lá? Nós vamos fortalecer a base do partido, fortalecer todas as prefeituras, todos os prefeitos que foram eleitos pelo partido. Para a gente dar sustentação para 2010. Ai 2010 nós temos eleição para governador, para presidente da República. É trabalhar as lideranças, para conseguir candidato a deputado federal, deputado estadual, esse é o nosso objetivo”.(DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre outubro e dezembro de 2008)

Neste sentido, o partido apresenta como principal estratégia de articulação política nos municípios o exercício do poder executivo local, já que dessa forma o partido se fortalece, tornando possível viabilizar suas futuras candidaturas, e quando não é possível alcançar os cargos executivos no município, o partido parte para outras estratégias, como as que já foram mencionadas: capacitação e formação de lideranças políticas e inserção nos movimentos e organizações da sociedade, neste sentido ele busca , criar e desenvolver redes plurais de atuação.

Um dos objetivos aqui propostos foi verificar quais foram os principais desafios do PSDB, tendo o ano de 1995, como marco de referência. Foi investigado quais foram os **obstáculos e dificuldades** do partido para colocar em prática seus objetivos e estratégias ao longo desse período.

Foi apontado pelos entrevistados, como desafios para o partido, a sua dificuldade de maior inserção nas camadas populares da sociedade. Como vemos no discurso:

Hoje, a maior dificuldade do PSDB, a gente tem isso claro, a gente não mascara isso, a dificuldade é a inserção nas camadas mais populares. Com a prática política que está. A nossa maior dificuldade é superável? É superável. É voltar a se inserir nesse movimento social, e também estar participando dos movimentos sociais (DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre setembro e novembro de 2008).

Como consequência, houve baixo crescimento do partido enquanto oposição nacional durante o mandato do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2010). O discurso a seguir aponta que essas dificuldades são fruto das peculiaridades da política brasileira, mas como já foi analisado, a própria forma com que o partido foi conduzido desde a sua formação o levou a apresentar como principais desafios: dificuldades no campo da representação política e dificuldades políticas na relação com a sociedade. O discurso que segue é elucidativo:

[A dificuldade maior para o crescimento do PSDB no ES] Primeiro hoje é não estar no governo federal(...). Uma característica dos partidos quando estão no governo eles crescem muito. O PSDB cresceu muito quando era governo federal e deu uma diminuída significativa quando saiu do governo. Isso é uma característica da política brasileira, até porque mesmo a população... Ainda é pequena a parcela da população que tem uma visão ideológica da política. A população ainda vota nas pessoas. É muito estranho a gente estar insistentemente explicando essa questão da legenda que o povo ainda não consegue entender que o voto é dado ao partido pela legislação. Mas o eleitor brasileiro ainda vota nas pessoas, não estão acostumados a votar em projetos ideológicos, em programas de governo, programas de partido. Culturalmente ainda é assim, então, por isso quando se está no poder o partido cresce. O que dificulta essa capilaridade é o interesse que produz partidos. O PSDB na oposição ele têm tido dificuldades, porque a política brasileira ela é uma política da adesão. Dada a mudança de poder. Uma boa parte dos políticos, eles querem ficar do lado do poder, então, o que acontece, o PSDB perdeu líderes correligionários, muita gente saiu do partido O PSDB saiu do governo e entrou o PT. O PSDB perdeu muito espaço, até por culpa nossa mesmo. Então (...) a maior dificuldade nossa é nos inserir nesse processo, É isso que a gente está buscando agora. (DSC: PSDB. Entrevistas realizadas entre setembro e novembro de 2008).

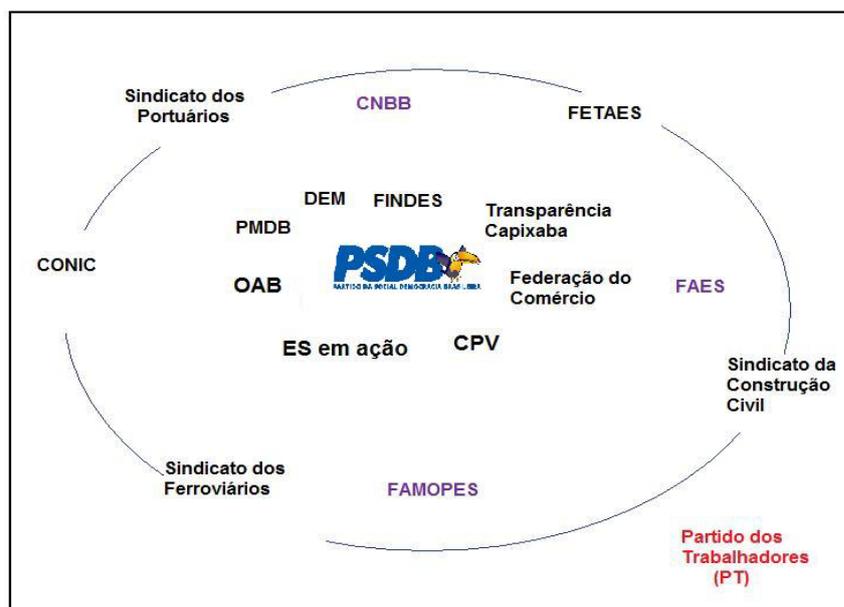
Percebe-se, que em termos de objetivos e metas traçadas tendo como base o estado do Espírito Santo, para o PSDB a prioridade é a conquista do maior número possível de cargos eletivos, a inserção nos movimentos sociais da sociedade capixaba e a capacitação de lideranças. O que demonstra que o partido se encaixa na definição de partido de quadros feita por DUVERGER (1970), quando a conquista de cargos eletivos é vital para a sua saúde intra partidária.

7- Coalizões

Com o objetivo de identificar qual é o perfil das organizações da sociedade civil capixaba que o PSDB-ES busca se aliar para formação de governos e implementação de políticas, selecionamos 16 organizações que compreendem os principais partidos políticos, movimentos sociais, organizações religiosas, federações e sindicatos no Espírito Santo. São elas: Conselho Popular de Vitória (CPV), Ong. ES em Ação, Federação do Comércio, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Federação de Agricultura e Pecuária do ES (Faes), Federação das Associações dos Moradores e dos Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes), Federação dos trabalhadores na agricultura do Estado do Espírito Santo (Fetaes) Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Portuários e o Sindicato dos Ferroviários, Partido Democratas (DEM) , Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido dos Trabalhadores (PT).

O potencial do PSDB para produção de coalizões políticas é percebido nas entrevistas, como sendo de mais força com as seguintes organizações: CPV, ES em Ação, Federação do Comércio, OAB, Findes, Democratas e o PMDB. E com alguma restrição para formação de alianças: Faes, Famopes, e CNBB. E com baixo índice de potencial de coalizões políticas: CONIC, Fetaes, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Portuários e o Sindicato dos Ferroviários. E a instituição em que houve aversão a uma coalizão política foi o Partido dos Trabalhadores. (FIGURA 1)

FIGURA 1



Ao analisar esses dados observa-se que o PSDB no ES está alinhado com organizações da sociedade civil ligadas ao poder empresarial, como a FINDES, ES em ação, Federação do Comércio. E no cenário político faz coligações, principalmente com os partidos: PMDB e DEM. No entanto, os movimentos ligados a classe trabalhadora, como os sindicatos e as federações trabalhistas, percebe-se certa resistência para fazer parcerias. Mas, o partido busca se aproximar dos movimentos populares, um destaque neste caso é o Conselho Popular de Vitória (CPV), mas, durante a pesquisa observa-se que a aproximação com esse conselho se dá muito mais através de um líder dentro do CPV filiado ao partido, do que por um grupo de pessoas identificadas e ligadas ao PSDB.

A literatura sobre o sistema partidário brasileiro afirma que o papel de um partido numa democracia representativa é representar e articular os interesses, e possuir uma base organizada que traduzem vínculos com o eleitorado. MAINWARING (2001) argumenta sobre a inexistência de raízes partidárias profundas na sociedade brasileira. Segundo ele, no Brasil a filiação partidária é irrelevante no caso de eleições para cargos do executivo, o que possui relevância é a personalidade do candidato.

Nesse sentido, um dos objetivos deste artigo foi apurar quais são as principais forças sociais e políticas que se expressão por meio do PSDB, ou seja, em que medida as elites partidárias se vinculam a sociedade civil construindo laços entre eleitores e o partido. Tal objetivo se

insere no argumento defendido por MENEGUELLO (1998), segundo a qual a força do partido “será definida pela sua capacidade partidária de estruturação das demandas políticas e a constituição de laços entre eleitores e partidos”. Dessa forma, analisamos o grau de permeabilidade/enraizamento do PSDB na sociedade civil capixaba e quais os principais interesses expressos e articulados no âmbito do poder no Espírito Santo.

Para isso foi feita num primeiro momento uma pesquisa de opinião com as elites do PSDB-ES foi investigado os seguintes aspectos: a origem do partido, os principais desafios e metas, o perfil da liderança e os principais grupos da sociedade civil que este partido tem mais afinidades para formar coalizões políticas.

Com relação a origem do partido, constatamos que o modelo proposto por DUVERGER (1970) se aplica no PSDB capixaba, já que ele se caracteriza com um partido de quadros, por sua origem basicamente parlamentar. E as consequências desse tipo de nascimento retratadas por Duverger, também são identificadas no PSDB-ES, devido a sua dependência na conquista de cargos eletivos para garantir o crescimento do partido.

Neste contexto, verificamos que ao invés do partido buscar conquistar um eleitorado fiel a partir da construção de uma base partidária focada em ideologia e projetos e uma maior identificação com a sociedade, o que se percebe é a busca por líderes já consagrados pelo eleitorado nas bases municipais, que possam trazer respaldo e capital político para o partido. As características mencionadas contribuíram para entendermos que o perfil das elites refletiam nas alianças prioritárias do PSDB, que se alia com instituições ligadas ao poder empresarial.

Os dados acima descritos nos apontam que os interesses expressos pelo PSDB capixaba, combinam com o conceito, que vem sendo difundido na literatura, de que os partidos políticos são grupos que buscam cotas de poder⁸. Foi demonstrado que o PSDB – ES procura alcançar o poder através de cargos eletivos e que, independente da posse destes cargos, tem conseguido angariar cargos comissionados expressivos junto ao executivo estadual.

⁸ . “Mesmo assim, esta idéia de ver os partidos como grupos que buscam cotas de poder se encontra amplamente difundida na literatura. Diversos autores como Weber (1922/1944), Duverger (1951), Downs (1957), Sartori (1976/1992), Kirchheimer (1980), Von Beyme (1982/1986) e Aldrich (1995) sustentaram essa premissa.” ALCANTARA e FREIDENBERG (2002).

Com relação à capacidade de permeabilidade/enraizamento desse partido na sociedade civil capixaba, constata-se que o PSDB-ES afirma possuir relações próximas com as organizações do mundo empresarial, e que existe uma distância nas conexões com movimentos populares e trabalhistas.

De acordo com a função de partido político proposta por MENEGUELLO (1998) observa-se que o PSDB no ES não se caracteriza como um partido forte, o qual deveria possuir uma base que o desse sustentação no caso da perda de cargos eletivos, o que analisamos foi um partido de quadros, visto que o seu alicerce se dá mais na “qualidade” do que na quantidade de sua base, por isso, vê-se a crescente procura por líderes já consagrados pelo eleitorado

Observa-se que os dados desta pesquisa apenas abrem um caminho para o estudo do PSDB capixaba, já que nos propusemos a analisar apenas uma forma para compreender o partido: de pesquisas de opinião com as elites partidárias.

8- Referências:

ALCANTARA SAEZ, Manoel e FREIDENBERG, Flávia. Partidos políticos na América Latina. **Opinião Pública** [online]. 2002, vol.8, n.2, pp. 137-157. ISSN 0104-6276. doi: 10.1590/S0104-62762002000200001.

AMORIN NETO, Octávio e SANTOS, Fabiano. O segredo ineficiente revisto: o que propõem e o que aprovam os deputados brasileiros. **DADOS: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 46, no 4, 2003, pp. 661 a 698.

DAGNINO, E; OLVERA, A.J.; PANFICHI, A. (Orgs.). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra. Campinas-SP: Unicamp, 2006.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FLEISCHER, D. Sistema Partidário Brasileiro: 1945-1997. **Política Comparada**, vol.1, nº2, 1997.

GUIOT, André P. **Um moderno príncipe para a burguesia brasileira: O PSDB (1988 a 2002)**. Dissertação (Mestrado em História)- Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2006.

HOCHSTETLER, K; FRIDMAN, E.J. *Representação, Partidos e Sociedade Civil na Argentina e no Brasil*. **Caderno CRH**: revista do Centro de Recursos Humanos da UFBA: Salvador. v. 21, n. 52, p. 47-66, Jan./Abr. 2008

- KELSEN, Hans. *A Democracia*. Tradução de Vera Barkow e outros, São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KINZO, M. D. G. **De Geisel a Collor: o balanço da transição**. São Paulo: Idesp: Sumaré, 1990.
- KINZO, M. D. G. Democratização Brasileira: um balanço do processo político desde a transição. **São Paulo em Perspectiva**, vol.14, nº4, 2001
- KINZO, M. D. G. **Oposição e Autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979)**. São Paulo: Vértice, 1988.
- KINZO, M. D.G.** *Os partidos no eleitorado, São Paulo. Revista Brasileira de Ciências Sociais*. nº 57, vol. 20, fevereiro de 2005.
- LAMOUNIER, B. *O "Brasil Autoritário" revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura*. In: STEPAN, A. (org.). **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LAVALLE, Adrián G; CASTELLO, Graziela. *Sociedade Civil, Representação e a dupla face da Accountability: cidade do México e São Paulo*. **Caderno CRH**: revista do Centro de Recursos Humanos da UFBA: Salvador. v. 21,;n. 52, p. 67-86, Jan./Abr. 2008
- LEFÈVRE F; LEFÈVRE, A.M.C. **Discurso do Sujeito Coletivo. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. 2ª Ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005, p. 13-35.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; SIMIONI, Alexandre A. C.; FERRAZ, Maria Teresa M. A. **Acessando o Discurso do Sujeito Coletivo e o Software Qualiquantisoft: Manual**. São Paulo: IPDSC, 2007.
- MAINWARING, Scott P. **Sistemas Partidários em novas democracias: o caso do Brasil**. Tradução de Vera Pereira. Porto Alegre: Mercado Aberto, Rio de Janeiro: FGV. 2001.
- MENEGUELLO, R. **Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo (1985-1997)**. São Paulo: Paz e Terra. 1998.
- MICHELS, Robert. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Trad. De Arthur Chaudon. Brasília, Editora: Editora Universidade de Brasília. 1982
- PANEBIANCO, Ângelo. . **Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PEREIRA, André R. Governos de coalizão no Espírito Santo: 1986/98. 3º Encontro Nacional da **ABCP** - Associação Brasileira de Ciência Política em julho de 2002
- ROMA, C. *A Institucionalização do PSDB , entre 1988 e 1999*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, J, vol. 17, nº 49, p. 71- 92. Junho 2002
- SILVA, M. Z.; ROCHA, Y. R. C. *Formação de Lideranças Locais no Espírito Santo*. Relatório de Pesquisa - DCSO/UFES, Vitória/ES, UFES, Novembro/1993, (mimeo).

SILVA, Marta Z. e SOUSA, Maxieni M. *O Poder Legislativo do Espírito Santo: Revisitando algumas interpretações correntes*. **Relatório de Iniciação Científica**, Julho 2003, (mimeo).

TAROUCO, Gabriela S. **Os partidos e a Constituição: ênfases programáticas e propostas de emenda**. Tese (Ciência Política) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. 2007

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília : UnB, 1991.

Sites:

Partido da Social Democracia Brasileira. <https://www2.psdb.org.br/home/index.php>

acesso em 10 de outubro de 2008.

Partido da Social Democracia Brasileira no Espírito Santo. <http://www.psdb-es.org.br/site/Home>. Acesso em 10 de outubro de 2008 e em 05 de junho de 2010

